

Letramento Digital: Fórum Colaborativo na Educação a Distância

Digital Literacy: Collaborative Forum on the Distance Education

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v10i3.1133

Raíssa Araújo da Silva^{1*}
Maria Cristina Leandro de Paiva¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Avenida Senador Salgado Filho, 3000. Natal - RN - Brasil.

*[araujoraissa502@gmail](mailto:araujoraissa502@gmail.com)

Resumo

Vivenciamos diversas mudanças nas relações sociais, econômicas, culturais e educacionais advindas do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Diante desse cenário, não há como se eximir de tratar do assunto, nem se esquivar das mudanças paradigmáticas causadas pelas tecnologias educacionais, principalmente na educação a distância, haja vista essa modalidade se desenvolver a partir e com as Tecnologias de Informação e Comunicação. Neste contexto, surgiu a pesquisa Letramento Digital na Educação a Distância, desenvolvida no curso de Pedagogia de uma universidade do nordeste brasileiro. Como um recorte do estudo, pretende-se, neste artigo, apresentar as práticas de Letramento Digital desenvolvidas em um fórum colaborativo, no componente Profissão Docente, ofertado pelo referido curso. A investigação teve um cunho qualitativo com nuances de um estudo de caso etnográfico. Para a coleta dos dados, foi realizada uma imersão no ambiente virtual de aprendizagem - Moodle Mandacaru. Utilizou-se como fonte os registros realizados na plataforma, seja na participação dos fóruns ou na troca de mensagens por meio das ferramentas de interação entre os participantes. Foi possível verificar a presença das competências básicas para o letramento digital, como pesquisa na internet, avaliação crítica do conteúdo, leitura hipertextual e construção do conhecimento na internet, além do incentivo à interação, à colaboração, à interatividade e à autonomia, na perspectiva de um trabalho colaborativo. Constatou-se, ainda, que o letramento digital acontece, principalmente, quando se utiliza de metodologias inovadoras com o uso de tecnologias.

Palavras-chave: Educação a distância. Fórum colaborativo. Tecnologia digital da informação e comunicação. Letramento digital.



Recebido 27/07/2020
Aceito 06/10/2020
Publicado 07/10/2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: DA SILVA, A. R.; PAIVA, M. C. L. de. Letramento Digital: Fórum Colaborativo na Educação a Distância. *EaD em Foco*, v. 10, n. 2, e1133, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1133>

Digital Literacy: Collaborative Forum on the Distance Education

Abstract

We experienced several changes in social, economic, cultural and educational relationships, coming from the use of Digital Information and Communication Technologies. Given this scenario, there is no way to avoid dealing with the subject, nor to avoid the paradigmatic changes caused by educational technologies, especially in distance education, given that this modality develops from and with Information and Communication Technologies. In this scenario, the research Digital Literacy in Distance Education emerged, which was developed in the Pedagogy course, from a university in northeastern Brazil. As a part of the study, this article intends to present the practices of Digital Literacy developed in a collaborative forum, in the component Profession Teacher, offered by the referred course. The investigation had a qualitative character with nuances of an ethnographic case study. For data collection, an immersion in the virtual learning environment - Moodle Mandacaru was carried out. The records made on the platform were used as a source, either in the participation of the forums or in the exchange of messages through the tools of interaction among the participants. It was possible to verify the presence of basic skills for digital literacy, such as research on the internet, critical assessment of content, hypertextual reading and construction of knowledge on the internet, in addition to encouraging interaction, collaboration, interactivity and autonomy, from the perspective of collaborative work. It was also found that digital literacy happens, mainly, when using innovative methodologies with the use of technologies.

Keywords: Distance education. Collaborative forum. Digital information and communication technology. Digital literacy.

1. Introdução

As transformações desencadeadas por inovações tecnológicas repercutem diretamente na Educação a Distância (EaD), uma vez que seus processos de ensino e aprendizagem se desenvolvem a partir e com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Nesse sentido, o aluno da EaD se relaciona com conhecimentos e práticas, sob a mediação das tecnologias digitais, de forma que sua formação se dá, também, em uma perspectiva do Letramento Digital (doravante LD).

Cabe ressaltar que a compreensão do LD, aqui destacada, está amparada em Buzato (2006), como uma habilidade não limitada ao uso das tecnologias ou a leitura dos textos na tela digital, mas em sua pluralidade, considerando aspectos técnicos e sociais de maneira conjunta e indissociável.

Nesse sentido, faz-se primordial compreender como estão sendo desenvolvidas as práticas de letramento digital, na modalidade a distância, no sentido de perceber suas contribuições na formação dos discentes. Nessa perspectiva, surge a pesquisa Letramento Digital na Educação a Distância, desenvolvida no curso de Pedagogia de uma universidade do nordeste brasileiro. Para discussão neste artigo, trazemos um recorte do estudo, evidenciando as práticas de Letramento Digital desenvolvidas em um fórum colaborativo, no componente Profissão Docente, ofertado pelo referido curso.

É importante destacar que a estratégia didática escolhida - fórum colaborativo - encontra-se respaldada por metodologias ativas com o uso de tecnologias digitais, na medida que possibilita “avançar nos processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18).

2. As TDIC e o Letramento Digital na EaD

O uso de ferramentas tecnológicas nos espaços educacionais deixou de ser uma previsão futurística e passou a ser realidade em nossa sociedade. Nesse contexto, as constantes evoluções das TDIC possibilitaram à Educação a Distância (EaD) um fortalecimento significativo e expansão de sua oferta em várias instituições espalhadas pelo Brasil. Belloni (2015) assevera que a EaD tende a tornar-se uma modalidade de ensino cada vez mais comum nos sistemas educativos, principalmente para o Ensino Superior.

Essa modalidade de ensino é amparada por tecnologias interativas, em que conteúdos e ferramentas digitais adquirem papel de destaque, proporcionando novas formas de aprendizagem. “Compartilhamento, interatividade, hipermídia, busca, *tags*, *blogs*, *wikis*, comunicação instantânea, mundos virtuais e jogos são alguns dos conceitos relacionados ao uso atual dessas tecnologias” (TORI, 2010, p. 22).

É válido salientar que todo o aparato tecnológico utilizado nos processos educativos não surtirá efeito caso estejam desamparados de uma metodologia inovadora e significativa, pois, nessa situação hipotética, corre-se o risco de termos novas ferramentas e velhas práticas de ensino que não contribuem para a aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, as metodologias ativas podem potencializar as aprendizagens dos alunos, contribuindo para sua formação como sujeitos críticos, além de promover o desenvolvimento de competências intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. O método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão na resolução de um problema, sendo o professor o facilitador desse processo (BASTOS, 2006).

Nessa perspectiva, Moran (2015) cita a necessária relação entre o desenvolvimento da proatividade e da criatividade dos alunos, com metodologias que os levem a tomar decisões, avaliar situações, experimentar novas possibilidades e ter iniciativa. Tal situação pode e deve ser implementada na EaD, pois, além de ampliar as competências discentes, permite o uso de novas ferramentas, de modo a contribuir com a formação do sujeito na perspectiva do Letramento Digital.

2.1. Contextualizando o termo letramento digital

O conceito sobre LD pode variar em função das inúmeras concepções apresentadas na literatura. Assim, ao buscarmos autores para subsidiar nosso olhar investigativo, encontramos em Almeida e Valente (2011) uma referência esclarecedora, considerando o contexto de estudo, de modo a chamar a atenção às singularidades do termo LD, que não estão limitadas à leitura e escrita em ambientes digitais ou somente aos aspectos técnicos, mas sim ao uso social.

Para Xavier (2002, p.2), “ser letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens, desenhos gráficos, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela digital”. Nessa perspectiva, Soares (2002, p. 151) chama a atenção para o fato do LD ser “Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel”.

As mudanças não estão somente no tipo de material em que as leituras são realizadas, mas no contato com materiais digitais e outras tecnologias, que estão cada vez mais inseridas em nossa sociedade, corroborando para formação do sujeito na compreensão do LD.

Para este estudo, a concepção de LD adotada compreende os aspectos técnicos, sociais e cognitivos, de forma conjunta e indissociável, abrindo espaço para habilidades que extrapolam a pura e simples leitura digital. Buzato (2006) traduz nossa compreensão, uma vez que para o autor:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16).

O LD compreendido em sua pluralidade pode contribuir para um sujeito crítico e reflexivo, que usa as tecnologias digitais articuladas às demandas sociais do século XXI.

É certo que definir um conceito universalmente aceito sobre LD pode ser extremamente complexo, como se discutiu anteriormente, tendo em vista a variedade de compreensões apontadas pela literatura. Essa mesma lógica funciona quando se dialoga sobre competências e habilidades necessárias a um sujeito letrado digital, na medida em que diferentes autores apontam características diversas sobre o mesmo termo, ampliando ainda mais nosso olhar sobre a temática.

Gilster (1997) sugere competências para o desenvolvimento do letrado digital. Em sua obra *Digital Literacy*, é enfatizado que as ferramentas disponíveis no meio digital devem ser utilizadas para trabalhar com ideias, e não para memorizar comandos. Ele sugere algumas competências para aquisição do LD, destacadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Competências básicas para aquisição do LD

| Competências básicas para a aquisição de letramento digital | |
|---|---|
| 1ª Avaliação crítica de conteúdo. | Habilidade de julgar o que encontramos na rede. |
| 2ª Ler usando o modelo não linear ou hipertextual. | Leitura no meio digital. |
| 3ª Construção de conhecimento diante da internet. | Aprender como associar as informações dessas diferentes fontes. |
| 4ª Biblioteca virtual. | Desenvolver habilidades de buscas na internet. |

Fonte: Adaptado de Gilster, 1997.

As competências sugeridas pelo autor contribuem para compreensão dos saberes necessários a um sujeito na perspectiva do LD, principalmente porque seus pressupostos não são limitados ao uso específico de ferramentas, mas ao que esse uso pode proporcionar na vida sociocultural do sujeito.

A partir dessa discussão, espera-se que sujeito letrado digitalmente não se limite ao domínio de um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TDIC, mas, como já afirmava Buzato (2006, p. 7), que as pratique socialmente "... isto é, que domine os diferentes "gêneros digitais" que estão sendo construídos sócio-historicamente nas diversas esferas de atividade social".

3. Aspectos metodológicos

Essa investigação é ancorada nos princípios da abordagem qualitativa que, na perspectiva de Mynaio (1994 p. 21), possibilita a captação dos significados existentes nas ações e relações humanas. Dessa forma, essa abordagem enquadra-se no presente estudo, uma vez que busca analisar o caráter subjetivo e não quantificável do LD, exercido pelos alunos do curso de Pedagogia EaD de uma universidade brasileira.

Para os procedimentos técnicos, optamos por utilizar nuances de um estudo de caso etnográfico, uma vez que ele busca enfatizar a análise dos acontecimentos mais significativos, preocupando-se com a descrição e compreensão do processo, buscando retratar o dinamismo da situação “numa forma muito próxima do seu acontecer natural” (ANDRÉ, 2002, p. 51).

O interesse particular e escolha por estudar o LD no curso de pedagogia EaD não está somente na conveniência de desvelar os resultados finais da pesquisa, mas principalmente em seu processo, ou seja, como as práticas de LD são delineadas, compreendendo esse fenômeno ao longo de sua construção. Nesse percurso, optamos por acompanhar o desenvolvimento do componente Profissão Docente, pelo fato de esse não ter como finalidade a instrumentalização para o uso das TDIC.

Isso posto, adentramos no universo das pesquisas no AVA, que, no dizer de Waquil e Behar (2009, p. 148), “não pode ser meramente ajustada às teorias-metodologias produzidas por uma percepção simplificada e linear nas relações humanas”. A autoras defendem que o método de pesquisa nesse ambiente deve priorizar “os recursos de comunicação disponíveis no ambiente, como bate-papo, fórum, webfolio, diário de bordo, grupos e outros...”, além do mais, “o pesquisador deve estar preparado para fazer uma leitura/escrita hipertextual dos dados que encontra disponíveis no AVA” (WAQUIL e BEHAR, 2009, p. 158).

Dessa forma, a pesquisa aqui elucidada caminha para esse apontamento, na medida em que uma fonte de dados importante foi justamente os registros realizados na plataforma pelos alunos, na participação em fóruns ou na troca de mensagens por meio das ferramentas de interação entre os participantes.

A leitura dos registros no AVA também se fez por meio do hipertexto, que se caracteriza por ser uma leitura autônoma e não linear. Para esse estudo, o hipertexto é compreendido, segundo a concepção de Lévy (1993, p.33), como “[...] um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes gráficas, sequências sonoras, documentos complexos que podem, eles mesmos, ser hipertexto.”

O fórum, analisado, foi constituído por uma atividade que durou 30 dias e solicitava dos estudantes a indicação de textos e/ou vídeos acerca da temática “Ser pedagogo na contemporaneidade”. Os resultados das pesquisas deveriam ser postados no referido fórum, de modo a possibilitar trocas e intercâmbios formativos entre/com o grupo. Vale salientar que as postagens deveriam ser feitas com um comentário, explicando os motivos da indicação - fato que sinalizava para necessidade de conhecimento prévio do material a ser disponibilizado no fórum.

Outro apontamento relevante diz respeito aos diálogos extraídos da prática analisada, cujos sujeitos diretamente envolvidos tiveram suas identidades preservadas, substituindo-se os nomes originais por letras do alfabeto.

4. Práticas de letramento digital no fórum colaborativo

Em se tratando da EaD, Kenski (2001) afirma que o fórum pode ser considerado um espaço central da disciplina *on-line*; seu ambiente privilegiado é a essência do curso virtual. Ampliando esse olhar, Faria (2002, p. 134) se refere ao fórum como um “lugar para fomentar debates, aprofundar ideias, lançando questões ou respondendo, estimulando a participação e o retorno dos alunos, ficando registradas nominalmente, datadas e visíveis, as contribuições de todos os participantes cadastrados”.

Nesse sentido, o fórum configura-se como espaço de interações entre alunos, professores e tutores, representando “na virtualidade a sala de aula presencial, à medida que propicia o compartilhamento de informações, o esclarecimento de dúvidas, a discussão, a colaboração, o relato de experiências, [...]” (DUARTE, 2010, p. 43).

A relevância atribuída ao fórum, pelos autores, coaduna com a nossa visão, uma vez que esse espaço, quando bem utilizado, possibilita a construção de saberes dialogicamente, potencializando os processos de ensino e aprendizagem. Ademais, os trabalhos realizados em colaboração “dependem do estabelecimento de uma linguagem e de significados comuns no que diz respeito à tarefa, além de uma meta comum para o conjunto dos participantes” (ONRUBIA e ANGEL, 2010, p. 210).

Por outro lado, é preciso ressaltar que o fórum pode ser utilizado para diversas finalidades, como, por exemplo, instrumento de avaliação da participação, quando o fluxo das interações é acompanhado pelos professores e tutores; para dar notícias sobre eventos, situações, calendário, entre outros aspectos que não requerem discussões; para tirar dúvidas em relação aos conteúdos. Também pode ser reduzido a um mero questionário de perguntas e respostas, procedimento habitual de alguns professores e bastante criticado por Oliveira e Filho (2006), uma vez que tal prática limita a interação e a colaboração entre alunos e professores, abrindo espaço para concepções de ensino e aprendizagem mais tradicionais.

Diferente de uma prática unidirecional, a perspectiva do fórum colaborativo, aqui analisada, caracteriza-se a partir de uma concepção de coparticipação, tendo como aspecto central a construção do conhecimento de forma descentralizada, em uma ação de cooperação e parceria no e entre o coletivo. Busca-se estimular, nos discentes, a proatividade, a criticidade, a criatividade, além de aguçar a curiosidade, a atenção e a interpretação, nas buscas e trocas estabelecidas, tornando a discussão viva, dinâmica, personalizada. O que, no dizer de Dias (2010), pode funcionar como fator motivador para os praticantes.

Além disso, é importante atentarmos para a singularidade desse fórum, que se distingue dos demais, na medida em que propicia aos alunos a habilidade de pesquisa na internet. Essa habilidade é essencial, haja vista estarmos falando de sujeitos que precisam fazer uso adequado das TDIC para fins acadêmicos e sociais, ou seja, sujeitos letrados digitais, além de desenvolverem seus estudos, primordialmente, em um ambiente virtual.

Traremos, a seguir, trechos de falas que sugerem aspectos do letramento digital. Esses diálogos foram extraídos do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, com auxílio da ferramenta Canva, que subsidiou a construção de diversas imagens ao longo da pesquisa.

Iniciaremos, pois, por destacar o fato de alguns alunos, além de postarem seus textos e reflexões sobre o material, também participarem das postagens de outros colegas, acrescentando ideias ou se posicionando diante do material compartilhado, o que sugere colaboração, como pode ser visto na Figura 1:

Aluno A

Encontrei esse excelente artigo, que por sinal segue a mesma Linha de Libâneo, haja vista que o utiliza como aporte teórico e discute essa pedagogia escolar e não escolar.

http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_07.pdf

Aluno B

O texto recomendado por Aluno A traz uma citação relevante sobre a área da pedagogia, de Libâneo (2001), em que apresenta como "[...] campo do conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade, bem como os meios apropriados de formação humana dos indivíduos. Mais especificamente, concebemos a Pedagogia como ciência da prática que explica objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa nos âmbitos da atividade educativa implicados na transmissão/assimilação ativa de saberes e modos de ação.

Aluno C

Também concordo com você Aluno B, quando diz que temos que ter cuidado para não se perder o pedagogo na sua função, hoje tão vista e confundida e onde o mesmo tem que atuar dependendo da situação como psicólogo, assistente social, pai e tantos outros.

Figura 1: Diálogo entre alunos no fórum colaborativo.

Fonte: Disciplina Profissão Docente, 2018

Podemos observar, na Figura 1, que o aluno A seleciona um texto, conforme seu entendimento, sobre a temática discutida e disponibiliza no fórum em questão. O conteúdo do material é apreciado pelos outros alunos (B e C), que compartilham suas considerações, fomentando e enriquecendo a discussão. O envolvimento dos alunos pode indicar a aprendizagem entre pares, além de aspectos relativos ao desenvolvimento da autonomia e da perspectiva de interação inerentes ao processo.

É possível ainda indicar uma aprendizagem colaborativa a partir de Fuks e Pimentel (2012), em seu modelo 3C, que analisa a colaboração, levando em consideração a comunicação, caracterizada pela troca de mensagens; a coordenação, caracterizada pelo gerenciamento de pessoas atividades e recursos; a cooperação, caracterizada pela atuação conjunta, compartilhando a produção de objetos ou informações.

A equipe da disciplina, por meio das mediações realizadas no fórum colaborativo, também contribuiu para ampliar a discussão realizada, inclusive estabelecendo relações e retomando temáticas estudadas na primeira unidade, conforme podemos constatar na Figura 2:

Aluno D

Os textos que falam sobre os filósofos que viveram há, aproximadamente 2400 anos, me fascinam. Encontrei esse texto que fala do PRIMEIRO PEDAGOGO, achei ele interessantíssimo por vários motivos, um deles é que para esse filósofo EDUCAR É VITAL PARA A ORDEM POLÍTICA. Leiam, vocês irão gostar!

<https://novaescola.org.br/conteudo/1850/platao-o-primeiro-pedagogo>

Equipe da disciplina

Olá Aluno D!

O texto é muito interessante! A história é sempre um bom caminho para compreendermos algumas questões da atualidade, não é mesmo? As ideias de Platão, em muitas ocasiões, estiveram à frente de seu tempo. Segundo o texto compartilhado o filósofo "...defendia que toda educação era de responsabilidade estatal – um princípio que só se difundiria no Ocidente muitos séculos depois...". A história da profissionalização docente, estudada anteriormente, nos faz compreender esse processo, que foi travado através de muita luta, como é até hoje! As possibilidades de atuação do pedagogo ultrapassaram os muros das escolas, conforme as necessidades da própria sociedade, chegando a espaços que os filósofos da Grécia antiga jamais poderiam imaginar!

Um abraço e continue participando! :)

Figura 2: Diálogo entre aluno D e equipe da disciplina no fórum colaborativo.

Fonte: Disciplina Profissão Docente, 2018

O aluno D compartilhou, no fórum colaborativo, um texto sobre os filósofos que viveram há aproximadamente 2400 anos, destacando Platão como um dos primeiros pedagogos da Grécia Antiga. Nesse contexto, a mediação realizada pela equipe da disciplina abriu caminho para o estabelecimento de relações entre os conteúdos discutidos na primeira unidade, o texto publicado pelo aluno e a temática trabalhada no fórum. A retomada desses conteúdos a partir de um viés colaborativo favorece a aprendizagem no ambiente virtual, além de oportunizar a atuação dos alunos como protagonistas da sua própria aprendizagem.

Os participantes do fórum puderam construir conhecimento a partir das competências e habilidades defendidas por Gilster (1997). Além disso, observou-se que a equipe da disciplina oportunizou, valorizou e incentivou a autonomia, cuja essência abre caminho para consolidação de um ambiente virtual de aprendizagem motivador.

As competências mencionadas contribuem para a formação dos estudantes que vivenciam a era digital, principalmente aqueles que fazem parte da EaD. Nessa perspectiva, para Lévy (2010), as tecnologias intelectuais contribuem para as novas formas de acesso à informação: navegação por hiperdocumentos, caça à informação por meio de mecanismos de pesquisa, exploração contextual com mapas dinâmicos de dados.

Ao analisar a mediação realizada no fórum pelo professor regente e tutores, foi possível perceber que as competências discutidas - avaliação crítica do conteúdo, leitura com *hiperlink*, construção do conhecimento e a competência de fazer buscas na internet, também denominada de biblioteca virtual - foram desenvolvidas por alguns alunos, o que foi demonstrado pela análise e seleção do material postado no ambiente, conforme a Figura 3:

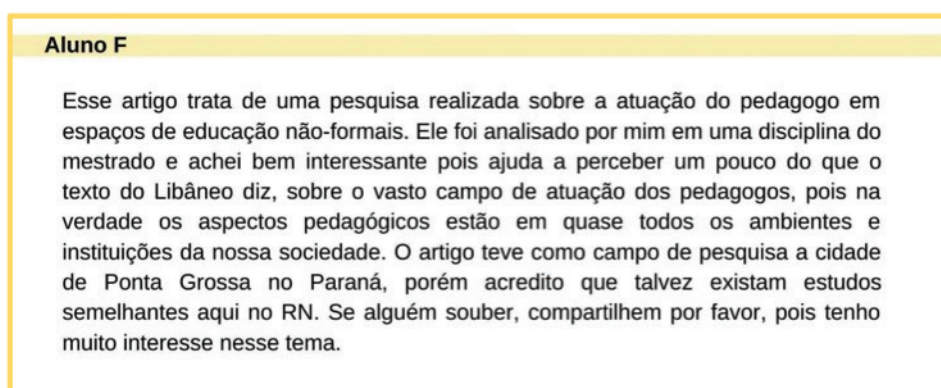


Figura 3: Postagem de aluno no fórum colaborativo.

Fonte: Disciplina Profissão Docente, 2018

O aluno F, responsável pela postagem, conforme a Figura 3, compartilhou no fórum colaborativo um artigo científico intitulado “O trabalho do pedagogo nos espaços educativos não formais”. O material foi oriundo da Revista de Ciências da Educação, cujo teor apresenta estreita relação com a temática discutida no fórum.

É interessante perceber que não se trata de uma simples postagem desconectada do que estava proposto, mas de um conteúdo avaliado criticamente pelo aluno, que inclusive revela seu interesse pela temática discutida. Essa avaliação crítica do conteúdo, na visão de Gilster (1997), torna-se premissa para a construção de um sujeito letrado digitalmente, uma vez que, no mundo virtual, todos os tipos de material são encontrados, de boa qualidade ou não. É pertinente ainda acrescentar que a avaliação crítica do conteúdo realizada pelos alunos no fórum colaborativo também possibilita a ampliação dos estudos, na medida em que o contato com outros autores acrescenta um novo olhar para

a temática discutida, ampliando assim o repertório teórico dos alunos, conforme podemos observar na Figura 4:

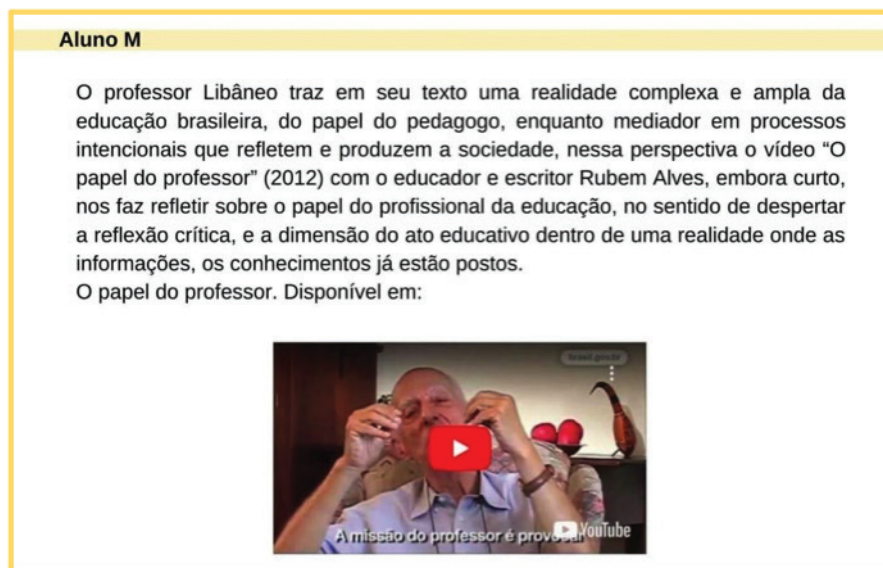


Figura 4: Diálogo entre aluno M e equipe da disciplina no fórum colaborativo.

Fonte: Disciplina Profissão Docente, 2018

O aluno M compartilhou, no fórum colaborativo, um vídeo do educador e escritor Rubem Alves, que discute o papel do professor na educação, possibilitando aos sujeitos envolvidos no fórum estabelecer relações entre o vídeo e o texto de Libâneo (2001), o qual foi indicado para leitura, pela equipe da disciplina.

Ao todo, foram 22 vídeos compartilhados no fórum, sendo que 5 alunos compartilharam o vídeo e 17 optaram por inserir apenas o *link*. Presume-se que, como a maioria fez opção por disponibilizar diretamente o *link*, pode haver desconhecimento em relação às formas de compartilhamento disponíveis ou mesmo pela praticidade de compartilhar somente o endereço eletrônico.

Dos 22 vídeos postados, 15 vídeos compartilhados estavam coerentes com a temática trabalhada e os demais 7 possuíam temáticas afins. Isso pode revelar, por um lado, êxito quanto ao objetivo do fórum, na medida em que, para indicação, era necessário acessar inúmeros *hiperlinks* de busca na biblioteca virtual, realizar leituras, comparações e análises, a fim de selecionar um material compatível com o propósito da atividade.

Por outro lado, verificou-se que alguns alunos participaram do fórum com postagens não relacionadas à temática discutida ou com comentários superficiais, revelando falta de análise crítica do conteúdo compartilhado, sendo necessária a intervenção da equipe da disciplina, conforme Figura 5:

Aluno D

Gostaria de fazer duas indicações de filmes para todo professor assistir, são exemplos, filmes magníficos e riquíssimos em ensinamentos. Espero que assistam e gostem. São eles: " Mãos Talentosas"

Equipe da disciplina

Olá Aluno D!
O filme "Mãos talentosas", conta a história de um neurocirurgião, é interessante, entretanto os materiais solicitados foram textos e vídeos sobre o " ser pedagogo". O link postado com a indicação de outros filmes não abre. Você gostou do texto "Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas" de Libâneo?
Continue participando!

Aluno D

Gostei sim, foi bom compreender que a pedagogia vai além de uma prática educativa, e que está cada vez mais presente em muitos lugares e sob variadas modalidades como: Nas famílias, no trabalho, na rua, nos meios de comunicação, na política, na escola, etc. A educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos capazes de se tornarem-se grandes. Uma frase que me chamou muita atenção no texto, foi quando ele citou que: "Todo ensino supõe uma "pedagogização". Esse material proposto tem muito a acrescentar em nosso curso, compreendendo um pouco mais sobre o pedagogo e a pedagogia.

Figura 5: Diálogo entre aluno e equipe da disciplina no fórum colaborativo.

Fonte: Disciplina Profissão Docente, 2018

Embora a incidência desse tipo de participação tenha sido mínima, é importante destacar essa situação, uma vez que esse tipo de participação no fórum pode indicar tanto distração na postagem quanto ausência de análise crítica diante dos dados disponíveis na internet, fato que não favorece à formação de sujeitos letrados digitais.

Acrescentamos, ainda, que o aluno D pode ter realizado uma leitura superficial das orientações do fórum, bem como das postagens dos colegas e suas respectivas relações com a temática estudada. Entretanto, é importante frisar que a intervenção da equipe da disciplina poderia ter sido mais categórica, indagando ao aluno a relação de sua postagem com a temática estudada.

Nessa perspectiva, ressaltamos ser primordial reconhecer o universo das TDIC, de maneira a ter claro que somente seu acesso não é suficiente para ampliação do conhecimento, mas, sobretudo, é necessário "saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permita a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto" (ALMEIDA, 2005, p.1).

Destaca-se, também, na realização da atividade implementada, a presença do elemento interação, compreendido, a partir da concepção de Belloni (2015), como ação recíproca entre dois ou mais sujeitos, que pode ser mediatizada por algum instrumento de comunicação. A interação no fórum investigado foi percebida por meio de troca de mensagens entre aluno/aluno e aluno/equipe da disciplina, conforme pudemos constatar nas Figuras 1 e 2.

A interação é de extrema relevância no processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que ocorre por meio de ferramentas específicas que viabilizam a comunicação entre os sujeitos, possibilitando troca de ideias sobre os conhecimentos trabalhados, bem como orientações da equipe da disciplina, conduzindo os alunos ao objetivo da atividade. Custódio *et al* (2019) afirmam que os recursos tecnológicos são importantes para que a EaD aconteça, mas é necessário observar o elemento humano e suas particularidades, pois definem as relações e interações no ambiente virtual.

Ademais, compreendemos que as interações no fórum colaborativo afastaram o procedimento habitual dos professores, que lançam perguntas no fórum para as quais já se têm respostas pré-definidas, esperando que os alunos se aproximem ao máximo dessa predefinição (OLIVEIRA e FILHO, 2006).

O fórum colaborativo aqui tratado, além de estimular o desenvolvimento das habilidades discutidas anteriormente, da colaboração e da interação, também contribuiu para fomentar o desenvolvimento de uma das principais características do aluno EaD: a autonomia, na medida em que estimulou a discussão entre os alunos acerca da atuação do pedagogo na contemporaneidade - temática do fórum.

Os discentes demonstram aprender com as postagens dos colegas e com a equipe da disciplina, de forma autônoma, conforme diálogo a seguir:

Aluno E

A MINHA SUGESTÃO É UM PEQUENO VÍDEO SOBRE " O QUE FAZ O PEDAGOGO?" DA TVUFG. É POR QUE ESSE VÍDEO? ESCOLHI ESSE VÍDEO PORQUE TRATA DE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA PROFISSÃO DO PEDAGOGO E PODEMOS RELACIONAR COM O TEXTO DE JOSÉ CALOS LIBÂNEO-PEDAGOGIA E PEDAGOGOS: INQUIETAÇÕES E BUSCAS. ESSE VÍDEO INICIAR COM ALGUMAS QUESTÕES E MUITAS DESSAS RESPOSTAS REFLETEM A IDEIA DO SENSO COMUM QUE TEMOS SOBRE O PEDAGOGO: QUE É O PROFISSIONAL QUE ENSINA CRIANÇAS, DAR AULAS RESTRINGINDO APENAS AO ESPAÇO ESCOLAR! DE FATO, O PROFISSIONAL PEDAGOGO SE OCUPA COM ESSAS FUNÇÕES, MAS"[...] ELE TEM UM SIGNIFICADO BEM MAIS AMPLO, BEM MAIS GLOBALIZANTE". É "[...] UMA DIRETRIZ ORIENTADORA DA AÇÃO EDUCATIVA".

OUTRO PONTO IMPORTANTES É O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO QUE SEGUNDO O PROFISSIONAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, NESSE CONTEXTO, O PEDAGOGO ATUA NA DOCÊNCIA, COORDENADOR PEDAGÓGICO, ORIENTADOR PEDAGÓGICO, AÇÕES COMUNITÁRIAS, RECURSOS HUMANOS ETC.

Equipe da disciplina

Olá Aluno E!
O vídeo compartilhado é muito interessante, além de mostrar as possibilidades de atuação para pedagogo, ele também faz uma retomada de alguns pontos estudados na história da profissão docente, que ajuda a compreendermos o quanto já avançamos. Os espaços de atuação mencionados no vídeo é prova desse progresso. Entretanto, é importe termos a consciência de que ainda temos muito a conquistar! Um abraço e continue participando!

Aluno E

NA QUESTÃO DO AMPLO ESPAÇO DE AÇÃO DO PEDAGOGO EU FICAVA IMAGINADO COMO SERÁ O TRABALHO DESSE PROFISSIONAL EM UM AMBIENTE HOSPITALAR! ACABEI DESCOBRINDO POR MEIO DE UMA EXPERIENCIA QUE ESTAMOS PRESENCIANDO (PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL DUQUE DE CAXIAS/MACAU - RN) COM UM ALUNO INTERNADO EM UM HOSPITAL NA CIDADE DO NATAL. ESTAMOS ELABORANDO PROGRAMAS DE ESTUDO E ATIVIDADES BIMESTRAL PARA O ALUNO QUE ESTAR SENDO ACOMPANHADO POR UMA EQUIPE DE PEDAGOGOS!

Figura 6: Diálogo entre aluno E e equipe da disciplina no fórum colaborativo.

Fonte: Disciplina Profissão Docente, 2018

O diálogo foi construído a partir da postagem feita pelo aluno E, o qual pesquisou o material do seu interesse, em conformidade com a temática trabalhada. Salienta-se, assim, que a flexibilidade de materiais contribuiu para um maior interesse nas discussões, por parte dos alunos.

Percebemos ainda que o aluno E dialoga a partir de uma situação advinda de sua realidade, a qual aponta para a Pedagogia Hospitalar, que é justamente uma das atuações do pedagogo na contemporaneidade. Além de ampliar a visão discente sobre a temática estudada, a fala exemplificada demonstra autonomia e uma postura ativa no processo educativo. Revela ainda a responsabilidade pelas colaborações e interações com colegas, conforme revela a Figura 7:

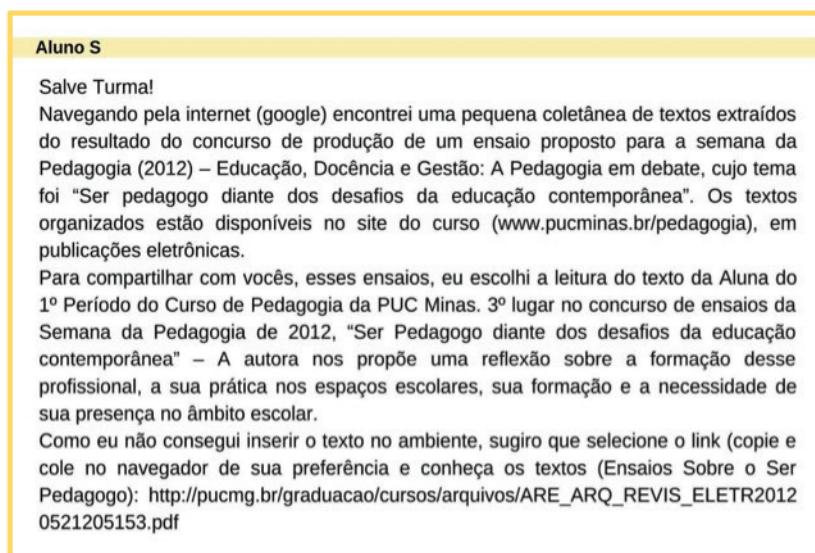


Figura 7: Postagem de aluno no fórum colaborativo.

Fonte: Disciplina Profissão Docente, 2018

O aluno S, a partir da autonomia possibilitada pelo tipo de fórum, compartilhou uma coletânea de textos cuja temática convergiu com a discussão que estava sendo realizada. Os caminhos percorridos pelos alunos no fórum colaborativo nos fazem lembrar da concepção de autonomia defendido por Preti (2000), que significa tanto reconhecer no outro sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, quanto de tornar-se livre para gerir a construção do próprio conhecimento, permitindo-se formar-se ao seu tempo, respeitando seu ritmo de aprendizagem e possibilitando uma melhor organização na sua rotina de estudos.

Diante do que foi discutido, entendemos que o fórum colaborativo contribuiu para a construção de sujeitos letrados digitais, na medida em que os elementos de interação, colaboração, autonomia e habilidades para o LD (avaliação crítica de conteúdo, leitura hipertextual, construção do conhecimento diante da internet e biblioteca virtual) estiveram presentes na metodologia utilizada - o que marca as práticas de letramento digital efetivadas na disciplina Profissão Docente.

5. Considerações

A educação a distância, cada vez mais, consolida-se como possibilidade de aprendizagem na sociedade contemporânea. Nesse âmbito, os docentes que atuam na EaD não podem se esquivar de fomentar uma formação que englobe as TDIC na perspectiva do letramento digital, pois vivemos em uma sociedade marcada pelo uso das tecnologias digitais.

À vista disso, podemos afirmar que as práticas de letramento digital acontecem, primordialmente, quando são utilizadas metodologias inovadoras com o uso de tecnologias digitais. Esses elementos, quando bem conectados, podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem.

Averiguamos que os elementos interação, interatividade, autonomia, colaboração e competências para construção dos sujeitos letrados digitais, defendidos respectivamente por Belloni (2015), Preti (2000), Fuks e Pimentel (2012) e Buzato (2006), foram essenciais para a compreensão do LD na disciplina Profissão Docente, uma vez que possibilitaram o respaldo teórico e compreensão das práticas analisadas, além de cooperarem diretamente para a construção de habilidades e competências necessárias ao letramento digital.

Nessa perspectiva, foi possível constatar, no fórum analisado, a presença das competências básicas para o letramento digital defendidas por Gilster (1997), como a pesquisa na internet, a avaliação crítica do conteúdo, a leitura hipertextual e a construção do conhecimento diante da internet. Além disso, foi fomentado o incentivo à autonomia, na perspectiva de um trabalho colaborativo.

Nossa sociedade é marcada pelos vetores de tecnologias, de modo que os processos de ensino e de aprendizagem na EaD não podem se eximir da busca por estratégias metodológicas inovadoras com o uso das tecnologias. Sendo assim, a inserção dos estudantes em modelos didáticos alternativos poderá corroborar significativamente na formação de sujeitos em uma perspectiva do letramento digital.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. de. **Integração das tecnologias**: salto para o futuro. In: MORAN, José Manuel (Org.). *Tecnologias na escola: Criação de redes em conhecimento*. Brasília: Ministério da Educação, 2005.
- ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2002.
- BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.htm>. Acesso em: 21 out. 2018.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BUZATO, M. El K.. **Letramentos digitais e formação de professores**. In: III CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, maio, 2006, São Paulo. São Paulo: EducaRede; Fundação Telefônica, 2006.
- CUSTÓDIO, S. G. et al. O Papel do Tutor na Humanização da Aprendizagem na Educação a Distância. **EaD em Foco**, V9, e767. 2019. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.767>.
- DIAS, R. A.; LEITE, L. S. *Educação a Distância: da legislação ao pedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010
- FARIA, E. T. **Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) PUCRS. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3551/1/300658.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- FUKS, H. (Org.); PIMENTEL, M. **Sistemas Colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 392 p.
- GILSTER, P.. **Digital Literacy**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.
- KENSKI, V. M. **Comunidades de aprendizagem**: em direção a uma nova sociabilidade na educação. *Revista de Educação e Informática "Acesso"* - SEED/SP, n. 15, p. 49-59, 2001.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. 271 p.
- MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa, PR: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015, p.15-33.

- OLIVEIRA, S. da C; FILHO, G. J. de L. **Animação de fóruns virtuais de discussão:** novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. In: Novas tecnologias na Educação. v.4. n 2. CINTED-UFRGS. Dezembro, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14279> . Acesso em: 18 mar. 2019.
- ONRUBIA, J.; COLOMINA, R.; ENGEL, A. Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados em trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- POLAK, Y. N. de S. A Avaliação do Aprendiz em EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. P. 153-160.
- PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação a distância**. In: PRETI, O (Org.). Educação a distância: construindo significados. Brasília: Plano, 2000.
- SOARES, M. **Novas práticas de Leitura e Escrita:** Letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/11>. Acesso em: 17 jan. 2018.
- TORI, R. **Educação sem distância:** as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- WAQUIL, M. P.; BEHAR, P. A. **Princípios da pesquisa científica para investigar ambientes virtuais de aprendizagem sob o ponto de vista do pensamento complexo**. In: BEHAR, P. A. et al. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. Cap. 6. p. 146-178.
- XAVIER, A. C. S. **O Hipertexto na Sociedade da Informação:** a constituição do modo de enunciação digital, 2002.